



EDITORIAL

O PAPA JOÃO PAULO II MENSAGEIRO DA VERDADE, DA CONFIANÇA, DA PAZ E DA FRATERNIDADE

Mais uma viagem apoteótica de João Paulo II.

Agora foi ao Brasil, esse país imenso, plurirracial, onde, a par das grandes fortunas, prolifera também a miséria. A voz do Vigário de Cristo, fez-se ouvir por todas as camadas sociais, desde os índios aos bairros de lata, desde os políticos qualificados aos humildes trabalhadores, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, sem descanso, desafiando as Suas energias físicas, trabalhando vinte horas por dia e guardando para o descanso apenas quatro escassas horas, durante uma dúzia de dias. É bem verdade que a força do Espírito supera os limites das energias corporais.

Sempre a mesma linguagem, a linguagem da Verdade; o Evangelho nas mãos e na alma, para semear esperança, con-



denar a injustiça, mostrar os caminhos da Paz, proclamar o verdadeiro sentido de libertação do homem, avivar a Fé, ajudar os fracos, espalhar Bênçãos e distribuir caridade.

Já nas visitas à África, à América Central, à O. N. U., à Irlanda e ao Seu país natal, a cristianíssima Polónia, o Papa vem revelando a universalidade da Igreja de Cristo. Até os que não comungam da fé cristã receberam princípios e diretrizes capazes de fortalecer os valores morais e espirituais das suas pátrias.

O Brasil soube receber tão singular mensageiro.

País católico quase a cem por cento, soube parar para ouvir e acolher o sucessor de S. Pedro. Nunca, à volta de qualquer personagem histórica, se reuniram tão grandes multidões. Nunca se reflectiu nos olhos e na alma das multidões tão profundo respeito. A razão está em que, na linguagem do Evangelho, há sempre a resposta mais exacta para todas as perguntas e uma aurora de esperança para todas as inquietações.

Que o povo da grande nação irmã saiba guardar fielmente no seu coração e na sua vida as bênçãos do Papa, e, com elas, encontrar o rumo certo dos caminhos do futuro.

MÃE QUE DÁ TESTEMUNHO

Eu apesar de ser mãe sentia que tinha feito muito pouco por Deus e pelo meu povo. Meus filhos foram crescendo. Um deles tornou-se médico.

Perguntaram-me:

— O que e que fez pelo mundo?

Eu respondi:

— Alguma coisa, graças a Deus.

Outro tornou-se engenheiro. A mesma pergunta e a mesma resposta. Outro tornou-se advogado. A mesma pergunta e a mesma resposta. Mas um dia, naquela festa de regozijo, quando vi os meus filhos juntos abraçando o meu filho mais novo que se tornou padre, o meu filho médico perguntou:

— E agora mãe?! Ainda acha que fez um pouco pelo mundo?

Eu respondi:

— Não. Agora eu sei que fiz tudo. Porque através dos meus filhos eu curei, construí, disciplinei e defendi o meu povo, mas hoje posso dizer que salvei o mundo. EU TENHO UM FILHO PADRE.

P.º ZEZINHO

CONSULTA PRIVADA

PARA OS BENEFICIARIOS DA PREVIDÊNCIA

Segundo um acordo agora estabelecido, os utentes dos Serviços Médico-Sociais poderão consultar, mediante uma taxa reduzida, a clínica privada, quando aqueles Serviços não assegurarem consulta no prazo de 72 horas (três dias).

Segundo os termos do acordo serão abrangidas as consultas de clínica geral e as especialidades reconhecidas pela Ordem dos Médicos, com excepção, numa primeira fase, das consultas de estomatologia.

O mesmo acordo especifica que, havendo incapacidade de atendimento por parte das unidades médico-sociais, no prazo de setenta e duas horas, os doentes poderão consultar os médicos que assinarem este acordo e cujos nomes serão afixados nas unidades médico-sociais em todos os distritos do País.

As taxas a pagar pelos doentes serão de 50\$00 em clínica geral e 75\$00 nas especialidades. Estarão isentas as mulheres em assistência pré-natal, os filhos dos utentes até à idade de 12 meses, os que recebem pensão social, velhice, invalidez, sobrevivência e orfandade. Ainda isentos estão os beneficiários de abono complementar e as crianças e jovens deficientes.

Posto Médico dos S. M. S. em Campelo

Reconhecendo o benefício prestado à população por esta feliz iniciativa da Junta de Freguesia, os bons Campelenses não faltaram à chamada.

Hoje publicamos mais os seguintes donativos:

De 1.000\$00:

José Antunes Neto, Campelo; José Costa Ferreira, Apelação; António Nunes da Silva, Sacavém; Mário Ferreira Duarte, Sacavém; Raul Martins da Silva, Apelação; António Nunes da Costa, Brasil; José Maria Fernandes, Alge; Fernando Ferreira Henriques, Fontão; José Francisco dos Reis, Peralcovo; Manuel Francisco dos Reis, Peralcovo.

Com 500\$00:

Maria da Conceição Loja, Campelo; Liberata Maria Lourenço, Eiras; Joaquim da Silva Brás, Sacavém; Acácio da Conceição Henriques, Sacavém; Fernando A. Ribeiro, Almada; José dos Santos Dinis, Lisboa; Lúcio João da Silva, Almada; Lúcio Manuel Martins Mendes, Alge; Óscar de Jesus, Singral; Angelo Gomes dos Santos, Ribeira Velha; Abílio Matos Rodrigues, Ribeira Velha; Maria Alves, Ribeira Velha; José Matos Rodrigues, Ribeira Velha; Silvina de Jesus Gomes, Ribeira Velha; Anibal Alves, Ribeira Velha; Albertina Rodrigues, Ribeira Velha; Ilda Rodrigues, Ribeira Velha; António João, Ribeira Velha; Manuel da Conceição Rodrigues, Porto de Oliveira; Joaquim Pedro Ribeiro, Fontão; José dos Santos Felix, Fontão; Joaquim Rodrigues Alves, Fontão; José João da Silva, Fontão; Aurélio Santos Felix, Fontão; Manuel Rodrigues Alves, Fontão.

De 600\$00:

Anibal do Carmo Lopes, Lisboa; José Francisco, Ribeira Velha.

De 300\$00:

José Simões Pereira, Campelo; Joaquim do Rosário Fernandes, Bobadela; Mário Nunes, Alge; Joaquim Francisco dos Santos, Serrada; Abílio dos Santos, Serrada.

De 250\$00:

Agostinho Silva Ribeiro, Portimão; Maria Arelina dos Santos, Alge; Maria dos Santos, Alge; Maria Carolina, Alge; Ilda Tomás Henriques, Alge; Luís M. N. Ferreira, Alge; António Mendes, Ribeira Velha; Victorino Simões Lucas, Fontão.

De 200\$00:

Tiago Pinto Lourenço, Trespostos; V.º de Manuel Duarte Ferreira, Alhandra; José da Costa Silva, Amadora; José Costa, Bobadela; António de Almeida, Parede; Belarmino Silva, Apelação; Joaquim Reis Ribeiro, Portimão; Joaquim da Silva Ribeiro, Portimão; Anibal Pereira Gregório, Fontão; Alfredo Reis Martins, Peralcovo; Artur Coelho, Póvoa; Joaquim Henriques dos Santos, Pousia.

De 120\$00:

Maria da Graça, Ribeira Velha.

De 100\$00:

Joaquim Pais, Trespostos; José Manuel da Silva Lopes, Torgal; Ermelinda Lourenço, Torgal; Piedade dos Reis, Torgal; Dorinda Reis, Alge; José Alves Covas, Singral; José Alberto Pereira Rodrigues, Campelinho.

De 50\$00:

A. Lopes Vinhas, Lisboa.

Aumentadas as pensões sociais e de velhice

Aumentou em 600\$00, a partir de 1 de Outubro próximo, as pensões de velhice, invalidez e sobrevivência do regime especial da Previdência dos rurais, cujo quantitativo passará, assim, para 2.400\$00 por mês; aumentou, a partir de 1 de Dezembro próximo, todas as pensões de velhice e invalidez do regime geral da Previdência, passando para 4.500\$00 as pensões mínimas do regime geral que estavam desde 1 de Dezembro último em 3.600\$00 e aumen-

tando-se todas as restantes em 900\$00 por mês; aumentou a pensão social para 2.200\$00 por mês a partir de 1 de Outubro próximo.

O Conselho de Ministros, tendo em conta a política social e económica do Governo e presentes os elementos de apreciação e que já dispõe no momento, deliberou também passar de 7.500\$00 para 9.000\$00 o salário mínimo nacional para a indústria a partir de 1 de Outubro próximo.

Notícias Regionais

Por Campelo

A última hora, realizou-se a Festa de N.ª Sr.ª da Graça, padroeira da freguesia, por iniciativa dos srs. Esaltino Ferreira Henriques, Manuel Simões Branco e Carlos Alfredo Rodrigues.

Tudo decorreu bastante bem, com excepção do Conjunto resolver faltar. Afinal isso parece que vem acontecendo com bastante frequência, mesmo quando são contratados com suficiente antecedência. A falta de honestidade é mal dos tempos que atravessamos.

Há um pormenor na parte litúrgica da Festa que queremos destacar: A incorporação de toda a gente na procissão. No Adro da Igreja só ficaram dois ou três garotos.

A parte financeira foi excelente. Ficou um saldo positivo de 37.640\$00, que vai ser aplicado na construção dum palco de madeira e pequenos melhoramentos na Igreja.

Parabéns aos organizadores e todo o Povo.

Foi nomeada uma Comissão alargada para garantir a Festa em 1981, constituída pelos srs.: Esaltino Ferreira Henriques, Manuel Simões Branco, Germano de Jesus Martinho, Sérgio Martinho dos Santos, Alcides dos Reis Silva, Carlos Alfredo Rodrigues, Manuel de Jesus Martinho, Albino da Piedade Santos Manuel dos Santos e Manuel dos Santos Duarte.

Oxalá se consiga fazer uma Festa, onde todos se sintam bem. E a deste ano prova que não são precisas grandes coisas para o conseguir.

Pelo Singral

No dia 27-7-80, realizou-se a festividade tradicional em honra do nosso padroeiro, S. T.ago. Apesar de ser promovida apenas pelo sr. Adelfredo dos Santos Pereira, por desistência do seu companheiro, podemos dizer que decorreu com muita animação e razoável assistência à Santa Missa.

Esperamos publicar logo que seja possível as contas desta festa, para as levar ao conhecimento de todo o Povo desta zona e cumprir o que está estipulado pela Lei das Festas Religiosas.

É uma festa curiosa, porque mantém os tradicionais *gaiteiros* e não usa aparelhagem sonora que cria um ambiente de barulho ensurdecedor com música «enlatada». Oxalá estas *qualidades* se mantenham, até até pelo tipicismo que dão à festa.

Foram nomeados mordomos para 1981 os srs. Valdemar Lourenço e D. Maria do Carmo Fernandes Lourenço. Auguramos-lhes bom êxito.

Por Alge

Também no 2.º Domingo de Agosto se realizou aqui a tradicional festa em honra do Divino Espírito Santo.

Os mordomos tudo fizeram para que as coisas decorressem bem. E embora houvesse deficiências por falta de uma Filarmonia que colaborasse na procissão, demasiado grande para ser animada apenas por *gaiteiros* e concertina, achamos que a comparência das pessoas e a sua ordem e respeito, foram suficientes para dar nota positiva a esta festividade e seus promotores.

Foram nomeados mordomos para 1981 os srs. Lúcio Manuel Martins Mendes e Fernando Jorge Martins Mendes. Bom trabalho!

Pela Ribeira Velha

Cuidado com os pesticidas!

No dia 12-8-80, faleceu nesta povoação, a sr.ª Ilda da Conceição Rodrigues, de 61 anos, casada com o sr. Florindo Mendes, devido à falta de informação.

A infeliz, por sentir comichão na cabeça, provocada talvez por piolhos, resolveu lavá-la com um pesticida, creio que remédio para matar formigas. Daí a um dia começou a sentir-se mal, mais tarde foi ao médico mas já não lhe pôde valer. O produto infiltrara-se nas células do corpo e daí a dois dias morria.

É esta a terceira morte trágica de gente desta aldeia.

A falta de cuidado e formação das pessoas provoca assim desastres irreparáveis.

A extinta era filha de João Rodrigues e de Albertina da Conceição. Aos seus filhos, irmãos, marido e demais familiares, os nossos sentidos pésames.

ADIVINHAS

1.ª

Devendo aos quatro elementos o vir a ser o que sou, sempre recebo mau pago da gente com quem me dou;

Som abafado, e depois num cárcer me vão pôr, onde não mudo a figura, mas do rosto mudo a côr;

O povo todo me busca, pois necessita de mim; tive criação aos murros, levo facadas por fim.

2.ª

Sou um nobre muito rico, feito por subtil engenho: dou tudo quanto tenho, com quanto tenho me fico.

3.ª

Que é, que é, que cai abaixo da torre e não parte, e cai à água e desfaz-se?

4.ª

Qual é a coisa que se cria sem comer?

5.ª

O que é que fazem todos ao mesmo tempo: velhos, novos e crianças?

SOLUÇÕES

1.ª — O pão: a amassadura, a cozedura, o corte com a faca. Os quatro elementos são: Terra, Água, Ar e Fogo.

2.ª — O livro.

3.ª — O papel.

4.ª — A fome.

5.ª — Envelhecer.

GENTE DE PAZ

Também no meu lugar «Valedamente em Lisboa, se podia ir da Lameira», antigamente, quando se batia a uma porta e de dentro perguntavam que era, de fora respondia-se: GENTE DE PAZ! por isso, conheço perfeitamente o alcance da frase e acho de uma rara felicidade a sua escolha para título de um programa de televisão. Parabéns ao autor que, além de tudo, conseguiu realizar, na minha opinião, o melhor programa, do género, que se tem visto em Portugal.

Ouvir contar a história como a conta o Dr. José Hermano Saraiva é realmente um encanto... mesmo para quem não goste dele!

Uma destas manhãs, tive a sorte de ouvir um programa de rádio em que o inspirado autor de «GENTE DE PAZ» respondia a perguntas dos ouvintes, feitas pelo telefone. Fiquei assim a saber que o Dr. Hermano Saraiva também é bom na rádio, tão bom como na TV.

Mas...

«Portugal é um país de PAZ», afirmou a certa altura, justificando a afirmação com dados históricos, desde séculos atrás até aos nossos dias.

E aqui se baralharam as minhas ideias. Não tenho dúvidas que nos tempos em que nas aldeias se dormia com as portas no trinco e nas cidades, nomea-

para a rua a qualquer hora da noite sem receio, Portugal era realmente um país de PAZ.

Mas agora, quando as pessoas têm medo de sair de casa, porque podem ficar sem a carteira, ser insultadas, agredidas ou esfaqueadas, quando os bancos têm polícia à porta por causa dos assaltos à mão armada, quando se põem transcas e fechaduras sofisticadas nas portas, para evitar arrombamentos e assaltos, quando o roubo de automóveis estacionados se tornou quase um desporto, quando vemos pela cidade, e a alastrar para as aldeias, gente drogada e prostituta, quando os jornais noticiam quase todos os dias violações, por vezes seguidas de assassinio...

Pergunto: seremos ainda um PAÍS DE PAZ?

Por mim, tenho dúvidas...

Feijó — Almada.

Carlos Alberto Mendes Simões



Ria...
se
quiser!

— Estás doente?
— Não.
— Mas... eu vi-te à porta da farmácia!
— Mas... se me visses à porta do cemitério, concluias que eu estava morto?!...

—//—

— Espero que V. Ex.ª não se tivesse aborrecido com tantas perguntas.
— Oh, não, senhor juiz, eu estou habituada...
— Tem sido muita vez testemunha?
— Não!... mas tenho em casa um filho com seis anos...

—//—

No tribunal:

— Então o sr rouba veículos estacionados, não é verdade?
— Sim, sr. Juiz. Não sou capaz de os apanhar em andamento!...

—//—

O turista num baile:

— A menina dança?
— Não, senhor. Só danço com os da terra.
— E então eu sou da Lua?!...

—//—

— Porque é que estás a chorar?
— Foi o mano que me fez mal...
— E que te fez ele?
— Eu ia para lhe dar um soco, e ele baixou-se e eu dei o soco na parede.

AMIGOS DO JORNAL

Até 17-8-80 recebemos mais os seguintes pagamentos de «Notícias de Campelo», que agradecemos:

400\$00 — do sr. Joaquim Conceição Mendes — U. S. A.;

300\$00 — dos srs. Fernando Gonçalves — U. S. A., José Rodrigues Alves — U. S. A., José Fernandes Vaz — Camarate e Basílio Pereira Mendes — Lisboa;

250\$00 — dos srs. Esaltino Ferreira Henriques — Sacavém, Joaquim do Rosário Vaz — Lisboa e Fernando Mendes — U. S. A.;

200\$00 — dos srs. António Carvalho Rosinha — Lisboa, Vitor Manuel Henriques Tomás — Lisboa, Amaro Francisco Lourenço — Lisboa, dr.ª D. Ondina de Oliveira — Lisboa, Aurélio das Dores Carvalho — Lisboa, D. Benedita Maria dos Santos Morais Santos — Lisboa, D. Iva do Carmo Santos Afonso — Faro, Amílcar Tavares de Campos — Lisboa e Aurélio Santos Félix — Sacavém;

150\$00 — dos srs. Manuel Joaquim Rodrigues — Vale Macelara, Germano Vaz Rodrigues —

Lisboa, Vitor dos Santos Vaz — Lisboa e Júlio Ferreira Lourenço — Lisboa;

120\$00 — do sr. Maviel Rodrigues Lourenço — França;

100\$00 — dos srs. Alberto Pinheiro Dias — Figueiró dos Vinhos, José da Silva João — Amadora, Manuel Henriques Pedro — Lameiras, Alcides Reis Silva — Mem Martins, Amândio de Jesus Agria — Casal, Carlos Conceição Rodrigues — Gondramaz, José Rodrigues D'as — Lisboa, António Francisco Martins — Brandoa, D. Benedita da Visitação Tavares — Portimão, D. Gracinda Nunes Martins — S. Sebastião dos Guerreiros, António Joaquim de Matos — Santo António dos Cavaleiros, Manuel Conceição Alves — Póvoa, Herculanano da Conceição Loja — Vila Franca de Xira e Francelim Alves Nicolau — Ribeira Velha;

50\$00 — dos srs. Manuel dos Santos — Fontão Fundeiro, José Martins — Eiras, Vitor Santos Rosa — Lisboa, Américo Marques Dias — Singral, D. Maria de Jesus — Vale do Salgueiro, João de Sousa Cardoso — Lisboa e Ernesto Francisco de Campos — Alge.

O ZEFERINO E O LUCAS



— Não tenha dúvidas, compadre. Para muitos materialistas e para todos os chamados marxistas, a religião não passa de «ópio do povo» ou seja uma droga para adormecer na esperança dum céu que não existe. Mas, para um crente, a religião é um despertador para realidades que estão muito acima do alcance das inteligências de quantos se julgam grandes sábios e filósofos. Como diz a Bíblia, «a sabedoria» de todos os sábios, não passa de ignorância perante a sabedoria de Deus. Eles já sabem; esses filósofos que negaram Deus e chacotearam a religião, e que já pagaram o tributo à morte, se pudessem cá voltar e começar de novo a vida terrena, seriam muito diferentes daquilo que foram.

— Ainda lhe digo, compadre, que desde que estou em França, nunca faltei a uma missa de domingo, nem trabalhei nesses dias. Já a minha santa mãezinha me dizia que o trabalho do domingo nunca enriqueceu ninguém, e eu sempre tenho pedido a Deus que me não deixe cair na estupidez de vender a alma ao diabo por causa do dinheiro ganho na profanação do Dia do Senhor.

— Também é essa a minha opinião. Mas eu tenho ouvido

dizer que há falta de padres portugueses para atender às necessidades dos emigrantes.

— É verdade. Faltam missionários, faltam professores para os filhos dos emigrantes, faltam assistentes sociais, faltam catequistas. É um problema bastante grave para as famílias emigrantes. Por isso muitas crianças só frequentam as escolas francesas e, quando regressam a Portugal nada sabem da língua do seu país.

Também há certa dificuldade na formação religiosa. É certo que, recebendo a instrução religiosa em língua francesa, poderão ser tão bons cristãos ou melhores do que nós. Em todas as línguas se pode louvar a Deus. O que interessa é que o progresso material seja acompanhado pela prática religiosa. E para acabar a nossa conversa que já vai longa de mais, quero dizer-lhe, meu caro compadre: Respeitemos os nossos emigrantes, amemo-los, porque o seu dinheiro não lhes caiu pelos buracos do telhado; é fruto de muito suor e canseiras e tem sido uma grande ajuda para o nosso país, embora nem sempre bem administrado pelos poderes públicos. E com isto me despeço. Até à próxima.

— Adeus, compadre Lucas. Deus o ajude.

— Truz, truz, truz...

— Ó Francelina, vai ver quem bate à porta.

— Não é preciso!... como a porta estava só no trinco, já cá estou dentro.

— Olá!... o meu compadre Lucas!... Quantas vezes ao dia me tenho lembrado dos nossos encontros nesta velha casa!

— Também eu não posso esquecer as minhas visitas ao meu velho amigo e compadre Zeferino. Contudo, a crise de trabalho na nossa terra e a esperança de aumentar o meu pé de meia para a velhice, se Deus me lá deixar chegar, levou-me a emigrar, apesar de ter galgado os quarenta.

— Então, traz muita coisa para me contar!...

— O'he, compadre, a vida dum emigrante começa com certas dificuldades inevitáveis, como são a adaptação ao país para onde vai, à linguagem que desconhece, à vida um tanto solitária sempre com a família no pensamento, etc. Mas, depois de se adaptar e de compreender um pouco o «Pátoá» daquela gente, já se vai familiarizando com os companheiros de trabalho e já se sente melhor. Se leva a família, tem por vezes a sensação de que está em sua casa. Se quer realmente amealhar, terá de levar a vida um tanto monótona, de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Eu assim tenho vivido estes meses que tenho estado fora. Nunca pensei em levar a família. Também tenho os filhos amparados e não penso andar muito tempo por lá. Foi uma experiência que quis fazer, agora no dobrar da existência. O que tenho notado, com certo desgosto, é ver que muitos companheiros meus se deixam dominar demasiadamente pela ambição da riqueza com prejuízo para a sua vida de cristãos. Alguns até, que eu vejo por cá na missa do domingo, por lá nunca os lá encontro. Sinto que este será um problema sério para a comunidade. Alguns desculpam-se dizendo que não entendem o padre e que assim não vão lá fazer nada. Ora, eu, que não sei ainda quase nada do francês trabalho numa zona em que não há missa em português, mas nem por isso deixei de marcar a minha presença. Julgo que alguma coisa fica, e, pelo menos fico com a consciência de ter cumprido o primeiro mandamento da Santa Igreja. Olhe que nunca entrei por lá em igreja nenhuma em que não encontrasse algumas pessoas em oração. Até me chego a convencer que são estas pessoas segurando a justiça de Deus para tantas poucas vergonhas e crimes que se cometem por esse mundo fora.



Meus amigos

Mais uma vez, cá está o Zé. Na verdade, sem a horta não há couves, nem cebolas, nem alhos, nem tomates, nem batatas nem feijões e todas as outras hortaliças, incluindo os NABOS. Vamos pois dar uns conselhos aos nossos leitores para os meses de Agosto e Setembro:

Agosto é o mês das debulhas e das colheitas:

Trigo, cevada, aveia, feijão, grão de bico e outros legumes. Também se colhem as frutas: maçãs, peras, pêssegos, etc.

As uvas já pintam e esperam-se as vindimas para fins de Setembro. Pelo S. Mateus apanha as nozes e seca-as bem ao sol.

Se chover em Agosto, trata de curar as uvas contra o apodrecimento.

Não vindimes a chover, porque corres o perigo de ter de pôr o vinho na valeta.

Prepara bem as pipas. Se tiverem qualquer cheiro, lava e desinfecta com uma solução de carbonato de sódio.

Pesa o mosto para saberes o grau do vinho que tens. Não mistures água no vinho sem saberes o grau. Supomos que o teu vinho mosto tem 14 graus e queres que fique com 12, fazes assim:

30 almudes vezes dois, é igual a 60; divides 60 por 12, que é o grau que desejas, dá 5, que é no número de almudes de água que tens de aplicar, mas isto ao envazilhar.

A proporção é sempre esta, para almudes, pipas ou litros.

Se as uvas tiverem bagos podres, tira-lhe bem o bolor e desinfeta as uvas na tina, antes de esmagar, com metabissulfito a cerca de 5 gramas por cesto. E pronto. Adeus e boa colheita

Teu amigo

ZÉ DA HORTA

BOAS FÉRIAS

ATLETA QUE CORRES



«Não sabem que no estádio todos os atletas tomam parte na corrida, mas só um é que recebe o prémio? Corram, portanto, de maneira a poderem recebê-lo. Aqueles que se preparam para uma competição privam-se de tudo só para verem se conseguem um prémio, que afinal, dura pouco. Mas nós trabalhamos para um prémio que dura para sempre. É desta maneira que eu corro e não como quem corre sem saber para onde. É assim que eu luto e não como quem dá socos à toa» (1.ª Cor. 9,24-27).

São Paulo, atleta e missionário, tem ainda hoje algo de muito importante para nos dizer: eles,

os atletas, correm só para ver se conseguem um prémio, uns aplausos que, de hoje para amanhã, se podem transformar em apupos. A esperança deles apoia-se unicamente numa medalha, numa taça, num campeonato. Com o chamamento do Mestre «VEM E SEGUE-FE», é diferente. Paulo repete: «Eu corro e não como quem corre sem saber para onde».

A nossa meta é Cristo. A pista é a que Ele traçou e percorreu. O estádio é o mundo inteiro. O prémio, cem vezes mais nesta vida e a felicidade eterna.

(Fátima Missionária)



IRÃO

O fanático Komeiny ditador iraniano já mandou fuzilar 49 pessoas implicadas no falhado golpe de Estado ocorrido há um mês.

— O atentado bombista na estação de Caminho de Ferro em Bolonha, na Itália já causou 69 mortos e ainda há vítimas em estado grave.

— O furacão Allen a 273 quilómetros hora varreu Haiti e Jamaica deixando atrás de si a desolação nas ilhas do mar das Caraíbas.

ROMÉNIA

Um avião romeno com 200 pessoas a bordo despenhou-se no dia 7 de

Agosto, tendo morrido 160 passageiros e escapado 40.

FRANÇA

Um português morre de saudades da música da sua terra. Isto ocorreu quando da recente visita de um grupo de folclore algarvio àquele país.

AMÉRICA DO NORTE

O presidente Carter está a baixar nas sondagens para as próximas eleições devido a qualquer coisa menos limpa relacionada com um irmão do presidente.

Tudo notícias tristes neste pobre mundo!



Ria... se quiser!

Há fogo no hotel. Dois hóspedes fogem para a rua e um diz para o outro:

— Passei por um quarto e encontrei um maço de notas de conto. Como vi que tudo aquilo ia arder, apanhei-o para mim.

— E o senhor sabe quem eu sou?

— Não senhor! Quem é?

— Sou polícia.

— E eu sou escritor e ocupo-me a escrever histórias que nunca aconteceram.

— * —

Entre garotos da escola:

— O teu professor não sabe nada, nem uma letra. O meu sabe todas as letras do A até ao Z!

— Ainda bem diz o outro, ao menos o meu não zurra!!!!...

— * —

Entre pintores:

— Sabe? Pinte uma tábua a fingir mármore e ficou tão parecida que atirei com ela ao rio e foi logo ao fundo!...

— O'ha que avaria!... Eu pintei o Pólo Norte e ficou tão perfeito que se encostar o termómetro à pintura, marca logo quarenta graus abaixo de zero.

— * —

Na loja:

— Entra um freguês e pergunta: — O que é que aqui vende?

O taberneiro, mal humorado, responde: — Cabeças de burro! — Mu'to bem! Vejo que tem feito bom negócio porque só vejo uma!...

No tribunal:

— O senhor é acusado de ter roubado um automóvel. Estão aqui três testemunhas que viram.

— Olhe senhor doutor juiz, eu sou capaz de aqui apresentar mais de três mil testemunhas que não viram.

As greves e os números

Um dos maiores inimigos do progresso e da economia do nosso País são as greves que para aí se fazem por dá cá aquela palha. São as greves dos ferroviários, greves dos motoristas greves dos pescadores, greves dos marinheiros, greves dos funcionários públicos greves dos empregados de escritório greves dos metalúrgicos, greves dos corticeiros greves dos hoteleiros, greves dos jornalistas, greves dos professores greves dos médicos greves dos farmacêuticos, etc., etc.

...Parece que não houve ainda a greve dos soldados que recebem o mais baixo salário nem a greve dos gatumos que vão proliferando e trabalhando cada vez mais nem as greves das prostituição que alastra como onda macabra por essas estafadas de Portugal fora, à luz do spl e por essas cidades e vilas e... talvez até em muitas aldeias pe'a escuridão da noite como chaga purulenta que vai envenenando a juven-

tude (e não só), a coberto da Lei ou contra todas as Leis.

Quanto às greves, podemos afirmar segundo as notícias que circulam nos jornais, que, nos primeiros seis meses deste ano ocasionaram a perda de 166 mil quinzentos e oitenta e oito dias de trabalho e abrangeram cento e setenta mil trabalhadores.

Vejam lá!... Um país empobrecido a comprar mais de metade daquilo que come, ainda tem tempo, a coberto da Lei ou contra todas as Leis para se espreguiçar 166 588 dias em meio ano!...

— Donde soprarão os ventos para estas greves?

É voz corrente que sopram dos lados da Rússia onde em vez de greves há trabalhos forçados e em vez de regabofe há campos de concentração.

Cá vem a propósito a mesma lamúria do velho cauteleiro fardado: «Ó Humanidade, p'ra onde caminhas tu?...

NOTA PASTORAL APELA AO VOTO CONSCIENTE E CONDENA MARXISMO

«Ao dar o seu voto, os eleitores devem ter presente que só deputados competentes e honestos podem constituir um parlamento democrático digno, representativo dos cidadãos, atento aos reais problemas e aspirações do povo capaz de promover medidas legislativas justas e adequadas ao bem comum» — afirma-se na Nota Pastoral da Conferência Portuguesa recentemente reunida.

A nota Pastoral dos Bispos portugueses sublinha que a «eleição do Presidente da República, expoente da unidade nacional, requer uma escolha cuidadosa isenta de interesses meramente partidários, norteada pela consideração objectiva dos méritos do candidato e do valor dos princípios que perfilha, bem como pela sua capacidade de bem desempenhar as elevadas funções de primeiro Magistrado da Nação».

IGREJA NA POLÍTICA SÓ ATRAVÉS DOS LEIGOS

Os Bispos prosseguem as suas advertências sublinhando que embora a Igreja não se mova no terreno da política partidária isso não quer dizer que «deva manter-se alheia à política» sublinhando que «a principal presença da Igreja na vida política realiza-se através do empenhamento e da acção dos leigos, aos quais compete, por vocação específica animar cristãmente todas as realidades da vida, sempre guiados nesse trabalho pela Luz do Evangelho pela Doutrina do Magistério e pelo dinamismo da Caridade».

O DIREITO E O DEVER DE VOTAR

Mais adiante a Nota dos Bispos portugueses põe em realce o «direito e o dever de votar» alertando para «a participação consciente e activa dos cidadãos na vida política», a qual não pode restringir-se «à escolha dos governantes pois respeita aos vários domínios da comunidade nacional e internacional em que todos se devem considerar comprometidos na prossecução do bem comum».

Analisando o voto como «um direito» a Nota sublinha que esse «direito reconhece às pessoas a capacidade de dispor de si próprias e a possibilidade de participarem na vida pública».

Quanto ao «Dever» ele decorre da necessidade de todos os cidadãos participarem na construção do «futuro individual e colectivo».

Concluiu deste modo a Pastoral pela indispensabilidade «de exercer este direito cumprir este dever com a maior dignidade possível».

«Embora possa admitir-se a abstenção em casos excepcionais — prossegue a Pastoral — que a consciência julgará, todavia deixar de votar por desinteresse cepticismo ou negligência, é atitude cívica e moralmente censurável».

A DIGNIDADE DO VOTO

Reiterando o interesse em «combater o abstencionismo», os Bispos portugueses chamam seguidamente a atenção para a «dignidade do voto», cuja primeira condição, segundo a Hierarquia é que «o voto seja realmente livre».

«Votar — sublinham — é assunto de consciência que não se compa-

dece com manipulações ou pressões abusivas provenham elas de dirigentes políticos dos profissionais da comunicação social ou de quaisquer outras pessoas ou grupos». Mais adiante a Nota adverte que «na formação da sua consciência política os cristãos nunca hão-de deixar de ter em conta os valores do Evangelho e a doutrina social da Igreja».

Os bispos recordam assim aos crentes que «não lhes é lícito dar o voto a partidos ou pessoas que se propõem realizar projectos de sociedade incompatíveis com a fé, nomeadamente os de inspiração e conteúdo materialista, como são o colectivismo marxista ateu e o puro capitalismo liberal».

A IGREJA REPUDIA O TOTALITARISMO

A Igreja repudia «o totalitarismo, sob qualquer das suas modalidades, porque priva os cidadãos, em benefício do estado, daquele espaço de liberdade indispensável às pessoas e às instituições para se realizarem segundo os seus fins e valores específicos».

«Um regime totalitário — prosseguem os Bispos — jamais poderá constituir resposta adequada às grandes carências de desenvolvimento material e espiritual do povo português. O progresso necessário implica a observância do pluralismo democrático e a obtenção do indispensável consenso livre gerado à volta das mais urgentes tarefas nacionais».

«A dignidade do voto — concluiu a Nota Episcopal — pressupõe o respeito de todos pelos resultados eleitorais».

Decálogo da boa educação com os outros

- 1 — O melhor meio de sair bem das discussões é evitá-las. Até Buda dizia: «o ódio nunca deve terminar em ódio, mas sim em amor» e um mal-entendido, nunca deve terminar numa discussão, mas sim numa conciliação simpática que procura ver o ponto de vista do outro.
- 2 — O melhor modo de fazer amigos é respeitar a opinião alheia. Não tente conquistar à força o outro para a sua ideia ou opinião.
- 3 — Saiba fazer a sua autocritica e se errou, reconheça imediatamente o seu erro.
- 4 — Numa conversa não monopolize, mas deixe que a outra pessoa fale.
- 5 — Consinta que os outros julguem que as ideias lhes pertencem.
- 6 — Como ninguém gosta que lhe faça sentir o seu erro, esforce-se por não condenar, mas compreender.
- 7 — Não se contente em fazer afirmações, mas em demonstrá-las.
- 8 — Não humilhe as outras pessoas.
- 9 — Faça sugestões em vez de dar ordens.
- 10 — Tenha confiança nos outros para que eles se esforcem por merecê-la.

O MARXISMO

Nos fins do século passado, com o aparecimento da máquina, a opressão das classes trabalhadoras tornou-se mais trágica. Se até essa data, os patrões exploravam os operários, dando-lhes salários insignificantes verificando-se de ano para ano que os patrões estavam cada vez mais ricos e os operários cada vez mais pobres, com o aparecimento da máquina as empresas começaram a prescindir de grande número de operários, pois que a máquina produzia muito mais, com menos esforço humano. Daí o despedimento de muitos operários, que ficavam na miséria ou a diminuição ainda maior dos salários, o que levava à mesma situação miserável.

Foi nestas circunstâncias que apareceu um homem de valor, chamado Karl Marx, filósofo e revolucionário alemão nascido em 1818 e falecido em 1883, que desde a sua juventude lutou contra a sociedade capitalista promovendo a revolta das classes operárias contra os empresários e patrões, defendendo o socialismo como caminho para uma sociedade sem classes.

A sua teoria defendia a existência de uma única realidade: a matéria e que tudo incluindo o espírito, eram manifestações da matéria que está em constante evolução. A teoria de Karl Marx começou a chamar-se Marxismo e é seguida por muitos partidos socialistas e todos os partidos comunistas. Nega a existência de Deus e a própria dignidade da pessoa humana.

A Igreja não podia ficar calada perante tal doutrina que se advogava estar segundo as normas da doutrina cristã.

Foi o Papa Leão XIII que na célebre encíclica «Rerum Novarum», rebateu a doutrina marxista, proclamando que o Homem tem uma vida sobrenatural e que não podem ser desprezados os valores transcendentes da pessoa humana. Que o homem tem direito a um salário justo para uma vida terrena com as comodidades devidas mas que o homem é também filho de Deus e como tal deve ser respeitado. Que todo o homem tem direito a constituir uma família e que a família tem prioridade em relação à comunidade. A Igreja defende a proprie-

dade privada e aponta os deveres dos trabalhadores e dos patrões, bem como os seus direitos. Aponta para o cumprimento dos preceitos divinos e apresenta a doutrina sobre a pobreza e o exemplo de Cristo. Foi esta Encíclica o primeiro grande documento sobre doutrina social, e a condenação clara de todas as teorias materialistas marxistas e comunistas.

A esta Encíclica seguiram-se outras, como a «Quadragesimo Anno», de Pio XI 40 anos depois, o discurso de Pio XII no 50.º aniversário da «Rerum Novarum», a «Mater et Magistra» e a «Pacem in Terris» de João XXIII, e a «Populorum Progressio» de Paulo VI.

Actualmente fala-se muito de Marxismo. Desde que se instalaram entre nós nestes últimos anos, os diversos partidos, não falta quem queira defender que a doutrina marxista está de acordo com o Evangelho, e até se faz cavalo de batalha ao facto de algum padre aderir a algum partido marxista.

Qualquer pessoa com o mínimo de conhecimento da realidade cristã sabe que Cristo veio ensinar aos homens o caminho da felicidade eterna que os marxistas negam; que Cristo se deixou matar para salvar os homens; que veio ao encontro dos pobres para os servir enquanto o marxismo vai ao encontro dos pobres para se servir deles.

Quanto à propaganda que se faz acerca de padres que se filiam em partidos marxistas, toda a gente sabe que há padres bons e padres maus e que também Judas se juntou aos inimigos de Cristo, por 30 moedas de prata.

Como já não chegará às mãos dos nossos leitores mais nenhum número do nosso jornal, antes das próximas eleições que estão marcadas para 5 de Outubro entendemos tocar certos assuntos relacionados com os deveres cívicos do Povo português. Já vai sendo tempo de se atingir maturidade política e de cada português se saber orientar na escolha dos seus governantes consciente que, em democracia, terá de escolher bem sob pena de se ter de sujeitar durante uns tantos anos, às maiorias sejam elas da direita ou da esquerda.

ATENÇÃO À PROPAGANDA!

Vai começar, lá para meados de Setembro a chamada «PROPAGANDA ELEITORAL». Como sempre e em todo o mundo, os meios de comunicação Rádio, Televisão, jornais, etc., tornam-se palco de manifestações políticas onde não faltarão algumas verdades, muitas mentiras, e até alguns insultos, ati-

tudes cómicas e tudo o mais que se verá e ouvirá.

Uma coisa é certa: quase todos os partidos políticos já entraram no governo desde o tal 25 de Abril.

Para o cidadão dotado de um pouco de inteligência e espírito de observação já a opinião deve estar formada.

Para os ignorantes e descautelados corre o perigo de se deixarem enganar com o palavreado.

Para os fanáticos do poder, pouco interessa dizer a verdade; o que interessa é mandar.

Tenho encontrado muitas pessoas que desligam o rádio e a televisão anojados com tantas mentiras e descaramento. Dizem que a sua consciência de católicos lhes pede esta atitude para não se verem tentados a chamar toda a espécie de nomes e a dizer toda a espécie de asneiras diante destes aparelhos, porque nada aproveitam; ainda se eles ouvirem...

UMA COISA SE PEDE AOS ELEITORES:

Que cumpram o seu dever de votar porque é um dever grave.

Que indiquem na lista do voto, no lugar próprio, o Partido em que votam.

Que não votem em branco.

Vai haver propaganda de certos partidos a convidar os eleitores a não votar ou a votar sem indicar o sinal de voto.

VOTAR EM BRANCO OU NÃO VOTAR será dar a vitória às minorias.

O resultado das eleições será da inteira responsabilidade dos eleitores. Parece que foi um Bispo que disse há 3 ou quatro anos que os portugueses tinham o Governo que mereciam pois que, sendo oitenta por cento de católicos porque escolhem deputados ateus?

CRISTIANISMO É MAIS DO QUE ISSO

«O cristianismo é mais do que um sistema filosófico-doutrinário. É o próprio Cristo, que vive em todos aqueles que Ele uniu em seu Corpo Místico. É um mistério, em que se perpetua a encarnação do Filho de Deus, em que se santifica o corpo e a alma do homem e em que se prolonga pela história humana até a consumação dos séculos o divino plano de salvação... Cristo vive e age nos homens através da fé e dos sacramentos. O maior dos sacramentos, a coroa da vida cristã, é o sacramento do amor, a Eucaristia. Aqui Cristo não só nos concede a sua graça, mas se dá a si mesmo... A Eucaristia é o coração do cristianismo, porque encerra o próprio Cristo e porque é o principal meio, com que Cristo se une misticamente com os fiéis num só corpo místico».

TOMÁS MERTON